

Dezembro 2016

 **XVII Congresso Brasileiro de**
QUADRIL
5 a 8 de setembro | 2017
Hotel Windsor Barra - Rio



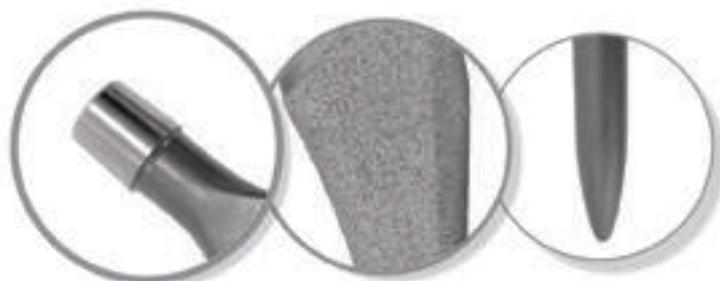
**Conheça os especialistas que virão ao
XVII Congresso Brasileiro de Quadril**

CYGNUS

PRÓTESE FEMORAL COM FIXAÇÃO BIOLÓGICA

PROPORCIONA DISTRIBUIÇÃO
MECÂNICA ADEQUADA

- ✓ Disponível em 10 tamanhos
- ✓ Fixação na região metafisária
- ✓ Off-set standard de 38mm a 44,5mm, estendido de 44mm a 52mm, com ângulos diafisários de 127° e 132°
- ✓ Pode ser usada com os seguintes pares tribológicos na articulação:
 - Cabeça femoral de Cerâmica com Polietileno Crosslink XPE
 - Cabeça femoral de Liga de Cobalto com Polietileno Crosslink XPE
 - Cabeça femoral de Aço Inoxidável com Polietileno Crosslink XPE

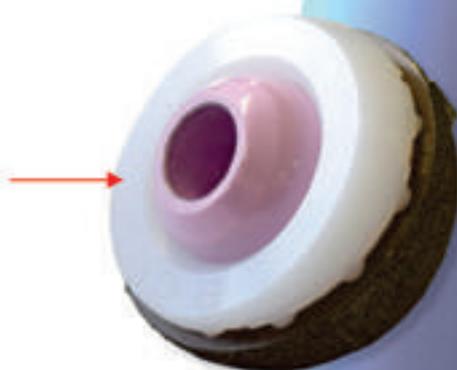


EUROCONE

PLASMA
POROUS

PONTA
AFILADA

Conheça o polietileno
**CROSSLINKED
XPE ULTRAHIGH**



ENVIE SUAS DÚVIDAS E/OU COMENTÁRIOS PARA
comercial-orto@baumer.com.br
Tel: 11 3670-0052 | Fax: 11 3670-0053
www.baumer.com.br

 **BAUMER**
Compromisso com a saúde

A Sociedade Brasileira de Quadril comemora a realização do Dia da Especialidade durante o 48º CBOT, que mereceu elogios unânimes, teve salas lotadas e chegou a atrair ortopedistas de outras subespecialidades, interessados no alto nível das palestras. Os cumprimentos são para a Diretoria Científica e a CEC- Comissão de Educação Continuada, cujas as equipes foram responsáveis pela cuidadosa e eficiente organização do evento.

Importante também registrar a aprovação de todas as mudanças estatutárias propostas e votadas democraticamente durante a Assembleia Geral da SBQ, também realizada durante o Congresso. Entre as inovações, a bianualidade da prova de título, que deixa de ser anual, o que exigia grande esforço e também despesa para a nossa entidade e a criação da categoria de 'membro remido da SBQ', medida justa que beneficia aqueles especialistas que, ao longo de décadas participaram e se dedicaram à instituição e que, isentos da contribuição anual, continuarão, entretanto como integrantes do quadro social.

E como esta é a última edição do ano de O Quadril, cabe cumprimentar também as Regionais, que realizaram um número ímpar de eventos científicos, mais de 40, o que é destaque para uma Diretoria que, em sua plataforma eleitoral destacou muito a importância que dá aos programas de educação continuada.

Vale registrar igualmente que, já no apagar das luzes do ano que se encerra, o infausto acidente com o avião que levava os atletas da Chapecoense e que enlutou o Brasil inteiro provocou imediata reação da SBOT.

Essa reação foi provocada pela SBQ, que entrou em contato imediato com a presidência da SBOT, sugerindo e preparando a minuta da mensagem de pesar, de solidariedade e de oferecimento dos serviços de toda a categoria dos ortopedistas brasileiros para, se necessário, ajudar no tratamento e recuperação das vítimas.

A manifestação da SBOT foi muito oportuna, tanto que a Associação Médica Brasileira se associou à nota preparada e também a assinou, juntamente com o presidente Luiz Antonio Munhoz da Cunha.

Ao fechar um ano pleno de realizações, e cabe lembrar que não foi um ano fácil no País conturbado por crises, a pujança da nossa sociedade fica patente quando se verifica que, ao mesmo tempo em que comemoram os desafios que vencemos, a Diretoria Executiva e as Regionais da SBQ já estão trabalhando na preparação dos eventos do ano que se anuncia. Tanto é assim que nesta edição estão listados os vários professores do exterior já convidados e que confirmaram presença em nosso congresso, enquanto as Regionais já convidam para os primeiros eventos de 2017, que estão sendo marcados e tendo finalizada sua grade científica.

Que 2017 seja um grande ano para todos nós.

Carlos Roberto Galia - presidente



O Quadril é o informativo oficial da Sociedade Brasileira de Quadril, publicação com tiragem de 9.000 exemplares.

Sociedade Brasileira de Quadril

Rua Marquês do Pombal, 250
s/501 e 502
Porto Alegre/RS
CEP 90 540-000
Tel.: (51) 3264-9928
www.sbquadril.org.br

Conselho Editorial:

André Wever, Henrique Gurgel,
Marcelo Queiroz e Sergio Delmonte

Secretaria: Nice Franzoni
secretaria@sbquadril.org.br

Textos e Edição: Luiz Roberto
de Souza Queiroz e Táta Gago
Coutinho

Créditos fotográficos:
Fotos Públicas, Alessandro Carvalho

Jornalista Responsável: Luiz Roberto
de Souza Queiroz (MTb 8.318)

Produção:

LRSQ Comunicação Empresarial
www.lrsq.com.br

As opiniões nas entrevistas e artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião da Diretoria da SBQ. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

DIRETORIA DA SBQ - 2016/2017

Presidente: Carlos Roberto Galia

Vice-presidente: Guydo Marques
Horta Duarte

Diretor científico: Marcos Noberto
Giordano

Tesoureiro: Giancarlo Cavalli
Polesello

Secretário: Marco Antonio Pedroni

Para Schuroff, há capacitação para operar muito mais, o que faltam são recursos

O ex-presidente da Sociedade Brasileira de Quadril, Ademir Antonio Schuroff, tem uma visão crítica da Saúde, em especial no setor do quadril. Ele vê a demanda aumentar constantemente, sem que haja crescimento do número de leitos, sem que no setor público haja acesso aos melhores implantes e sem recursos do governo, nas três esferas, para que os especialistas possam atender à demanda de operações de quadril que existe na sociedade. E o gargalo é econômico, insiste, porque a capacitação e cirurgiões capazes, experientes e disponíveis, isso não falta no Brasil.

Mais um especialista que se define como 'cria do Rudelli e do Honda', e Santa Casa de São Paulo, Schuroff chefiou o Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital

Universitário Cajuru e, trabalhando há muitos anos com Marco Antonio Pedroni, com quem viveu o crescimento e a grande evolução da subespecialidade Quadril, foi quem o operou. Conhecendo Pedroni e tendo acompanhado sua doença ao longo dos anos, tinha certeza absoluta de que se o operasse, havia de ser um sucesso, como realmente foi.

O Quadril – Não tendo nenhum parente médico, porque sua decisão de optar pela Medicina e, dentro dela, pelo quadril?

Ademir Schuroff – Desde criança eu queria ser médico, foi vocação mesmo. E ela se tornou maior aos 15 anos, quando comecei a trabalhar com um ortopedista como auxiliar de cirurgia e fazia gesso, ainda em Paranaíba. Depois de formado na Pontifícia Universidade Católica do



Paraná, já tinha definida a opção pela Ortopedia e quando cheguei à Santa Casa de São Paulo em 1992 já fazia quadril, queria me aprimorar e para isso foi vital aprender com Sergio Rudelli e Emerson Honda. Sou cria deles.

O Quadril – E após a especialização porque não ficou em São Paulo?

Ademir Schuroff – Voltei a Curitiba para trabalhar no Hospital Universitário Cajuru, onde não havia um Serviço de cirurgia de quadril, embora outros colegas já fizessem quadril em Curitiba. Então montei o Serviço, uma oportunidade importante para um médico em início de carreira. Montamos um grupo: Marco Pedroni, Mark Deeke, Josiano Valerio e o Francisco Zaniolo.



Da esquerda para a direita: Marco Pedroni, Francisco Zaniolo, Josiano Valerio, Mark Deeke e Ademir Schuroff

O Quadril – Então o Pedroni está consigo desde essa época. Quando o conheceu?

Ademir Schuroff – Nos conhecemos na Faculdade. Eu era R3 quando ele entrou, trabalhamos juntos naquela época e, apesar do sonho dele de voltar para Maringá, de onde era, o convidei para ficar comigo. Ele foi se especializar em São Paulo, com o Rudelli e o Honda, como eu, e ao voltar, em 1996, abrimos consultório juntos. Era a época do surgimento da Artroscopia e no grupo então formado cada um dos cinco ortopedistas se especializou numa área, Artroplastia, osteotomia periacetabular, trauma de pelve, que se tornou muito comum nos Prontos Socorros, com a multiplicação dos acidentes de motocicletas. Atuamos no Hospital Marcelino Champagnat desde a inauguração em novembro de 2012.

O Quadril – E a decisão de operá-lo. Como foi?

Ademir Schuroff – Acompanhei a doença dele ao longo dos anos, e ele passou por dois procedimentos anteriores. Com o tempo a dor aumentou, no joelho principalmente, e uma vez em que comentamos a possibilidade de operar, ele perguntou se eu faria a cirurgia: respondi sim. Após a cirurgia disse a ele, que se acontecesse alguma coisa eu não me perdoaria jamais, pois tinha certeza de que resolveria o problema dele, que sabia exatamente o que fazer.

O Quadril – E como foi a operação?

Ademir Schuroff – Me pegou muito, sou extremamente ligado a ele, que chegou no hospital junto com a esposa, Valeria e a filha, Mariana, ambas chorando e a ou-

tra filha, a Gabriela, dando risada, uma risada nervosa, ansiosa, que ela não conseguia parar. Mas você sabe como é, a gente abraça, se despede e de repente esquece que é um amigo, é preciso esquecer e ser inteiramente profissional, usar toda sua capacitação, experiência, conhecimento e se chega ao sucesso. É assim.



Chang, Schuroff e o troféu da pescaria

O Quadril – E sua vida associativa? Como chegou a presidente da SBQ?

Ademir Schuroff – Fui eleito presidente da Regional Paraná da SBQ, na gestão 2002/2003 do Milton Roos, que era então presidente da SBQ Nacional e não deixei mais a sociedade. Nelson Franco me convidou para ser diretor científico, fui vice-presidente na gestão Jorge Penedo e, em seguida, presidente gestão 2008/2009. É um trabalho no qual a gente se liga muito, a SBQ crescendo, já tínhamos mais de 600 associados, a tecnologia evoluindo, surgindo novos materiais, o polietileno, a cerâmica, a demanda crescendo com o envelhecimento

da população e queríamos prestar serviços, integrar a verdadeira família que é a Sociedade. E na minha gestão tomou corpo o livro 'O Quadril', que foi lançado na gestão seguinte 2010/2011, do Luiz Sergio Marcelino Gomes.

O Quadril – E além de todo esse trabalho, que é estafante, o que você faz para relaxar?

Ademir Schuroff – Eu sou do grupo dos pescadores, e olha, é pesca esportiva, a gente pesca e solta, o peixe que fica é só aquele que vai para a panela, do jantar do dia. É um grupo muito bom: Claudio Santili, Roberto Sobania, Jamil Soni, Emerson Honda, Tatsu, Teru e o anfitrião Chang, desligamos os telefones, dormimos muito, soneca depois do almoço, muita risada, companheirismo, esquecemos do mundo e quando você volta, está revigorado. Pronto para outra. E há muitos desafios, como esse da demanda crescente por operação de quadril, da população envelhecendo e dos recursos limitados.

Nós sabemos que a operação não vai ficar mais barata, os custos do hospital são complexos, há toda uma equipe, que tem que ser boa, os implantes, o pós-operatório, nós temos condição de operar muito mais, mas os recursos são poucos, a crise econômica levou muita gente a deixar de pagar o seguro-saúde e o problema da Saúde tem que ser resolvido na área do governo, da política, da sociedade. E é tarefa na qual nos engajamos também e, algum dia, de alguma forma, a solução será encontrada, mas certamente não será a curto prazo e vai exigir muito trabalho.



Quando o cirurgião se torna paciente: a experiência de Marco Antonio Pedroni

Depois de quase 30 anos vendo de fora os problemas de quadril dos pacientes, ouvindo as angústias, a hesitação em optar pela cirurgia, a esperança de recuperar qualidade de vida, os depoimentos de como é difícil a disciplina para as cansativas sessões de fisioterapia e de como o apoio da família é importante para a recuperação, Marco Antonio Pedroni passou de cirurgião a paciente e nos últimos meses vivenciou tudo aquilo que, ao longo de décadas, ouvira da boca de seus milhares de pacientes.

Pedroni, que é Secretário da SBQ na gestão atual, fez incrível sucesso na última JOPPAQ, ao dar a quase cinco centenas de especialistas seu depoimento pessoal, mas do ponto de vista profissional, sobre uma operação de quadril. “Os colegas me exploraram para valer”, brinca ele, o depoimento foi gravado e ele reconhece a importância das suas colocações.

“É que em vez das explicações e da visão do paciente leigo sobre a evolução da doença e após a cirurgia, ele viveu literalmente na carne o que acontece, momento a momento, mas com a visão do especialista, tendo por isso condições de dar um depoimento preciso do ponto de vista científico, a visão ‘de quem já esteve lá’.

Foi aos seis anos de idade em Maringá, onde morava, que Marco Antonio Pedroni tornou-se vítima da Síndrome de Legg-Calvé-Perthes, a Doença de Perthes, que deixou seu quadril direito deformado e o fez sofrer longamente. “Imagine que, tão criança ainda, fiquei nove meses engessado”, recorda. Essa experiência o afetou profundamente e, olhando para trás, verifica que moldou até sua vocação profissional e a opção que fez pela subespecialidade ortopédica de quadril.

Atendido por Hilário Maldonado, de Marília, Marco Pedroni recebeu tratamento adequado, chegou a consultar Sergio Rudelli, mas não havia muito a fazer. “Eu sabia que a doença era degenerativa, me foi explicado que o quadril iria se deformando e se desgastando progressivamente e que, além de mancar, teria que enfrentar a dor constante, todos os dias de minha vida”, lembra ele.

Pedroni faz questão de registrar a importância do apoio da família, que o ajudou a aprender a conviver e tolerar a dor, a se adaptar às limitações, a vencer o preconceito por claudicar, em suma, diz, o apoio familiar foi essencial.

“Embora meu pai fosse agricultor e não houvesse nenhum médico na família, a doença me fez passar muito tempo em consultórios, em hospitais, posso dizer que vivi num ambiente ortopédico”, relembra, “e isso me direcionou naturalmente para a Medicina, para a Ortopedia e, é claro, desde o vestibular eu já sabia que minha especialidade seria o quadril.

Quando Pedroni era acadêmico de Medicina na Pontifícia Universidade Católica do Paraná o seu futuro parceiro, Ademir Antonio Schuroff era residente. O objetivo comum era a mesma especialidade e houve uma aproximação natural, uma colaboração que só aumentou com o tempo, a ponto de repetidamente Pedroni referir-se ao companheiro não como apenas um relacionamento profissional, mas familiar, “é um irmão”.

Formado, Pedroni fez R4 com o mesmo médico que consultara tantos anos, Sergio Rudelli, na Santa Casa, além de Emerson Honda e se ligou definitivamente à especialidade. Recorda, por exemplo, que foi lá que conheceu Giancarlo Polesello, “que estava começando, fui seu primeiro fellow”. E terminada a especialização, Schuroff o convidou a voltar para Curitiba, para o Hospital Cajuru, onde estão juntos até hoje.



A decisão é do paciente

Pedroni contou no auditório lotado da JOPPAQ que, tendo uma doença degenerativa, sabia que um dia teria que ser operado, mas sabia também que a decisão do quando é do paciente. E chegou o dia que, como médico e como paciente sentiu que a dor chegara a um limite que não dava mais para tolerar, que não era hora de continuar a sentir a limitação aumentando, o claudicar crescendo.

Afinal, com 47 anos, há décadas sofrendo as consequências da doença e, decidindo que chegara a hora, Pedroni não hesitou um segundo em quem seria seu cirurgião, é claro que a opção foi Ademir Schuroff que, mais uma vez, define como um irmão.

A operação foi no hospital onde ambos trabalham, o Marcelino Champagnat, do Grupo Marista, e durante os dois dias de internação Pedroni vivenciou o lado do paciente, mas um paciente especial, numa instituição em que todos o conhecem. Mas quem o conhece bem mesmo é ele mesmo, insiste, e por isso foi dosando e medindo cuidadosamente a própria evolução.

“Tive que usar o andador, depois a bengala”, e na JOPPAQ todos queriam saber qual a percepção da mudança pós-cirurgia pois, afinal, tornei-me um caso raro de alguém que conhece os dois lados da moeda”. E Marco Antonio conta que após 18 dias foi dele a decisão de voltar a fazer consultório, “mas dosado, inicialmente duas horas por dia e minha mulher me levava de volta para casa”.

“Após 26 dias me senti em condições de fazer a primeira prótese”, sem problemas, e hoje, quatro meses depois, “sinto que graças a Deus deu tudo certo, levo vida praticamente normal, mas ainda com fisioterapia, pois tenho que eliminar os vícios posturais mantidos durante 40 anos”.

O resultado da cirurgia não é apenas um benefício pessoal, é a conclusão, mas um benefício para todos os pacientes que Pedroni vai atender ao longo dos próximos anos. Afinal, depois de tudo pelo que passou, e reconhece que é impossível descrever adequadamente, mais do que nunca o médico vê quem o procura com problemas de quadril como um igual, é maior a solidariedade com o sofrimento e a satisfação de poder oferecer um caminho para a recuperação.



LANÇAMENTO Bojin®

Equipamentos com tecnologia alemã avançada

A Medicalway apresenta os Motores Cirúrgicos Bojin, um dos maiores fabricantes mundiais. Com a tecnologia avançada do motor alemão, eles asseguram maior potência e estabilidade para uso em ortopedia, neurologia e cirurgia cardiotorácica.



 **medicalway**
O MELHOR PARA A MEDICINA

Curitiba 41 3253-0500 • São Paulo 11 5091-5225 • Televendas 0800 600 3253

 www.medicalway.com.br  [/medicalwayequipamentosmedicos](https://www.facebook.com/medicalwayequipamentosmedicos)  sac@medicalway.com.br

Várias doenças infantis podem deixar sequelas no quadril

Há várias doenças nas crianças que provocam sequelas articulares, que muitas vezes, exigem intervenções cirúrgicas futuras e até mesmo uma prótese. A luxação ou displasia congênita do quadril, sequelas de processos infecciosos na articulação do quadril ou mesmo moléstias que deformam a cabeça do fêmur e levam à artrose. São problemas cujo tratamento se faz mais difícil, à medida que, numa criança, é preciso permitir que o crescimento continue, quando possível, e ainda melhorar a mobilidade articular.

Mas o que mais afeta o ortopedista pediátrico não são as moléstias, mas o crescente número de problemas de quadril causados por problemas que seriam evitáveis, portanto, e que se multiplicam devido ao imenso número de crianças que se 'divertem' na garupa de motocicletas e bicicletas e acabam se acidentando.

O desabafo é do ex-presidente da SBOT, **Cláudio Santili**, professor adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde integra o Grupo de Ortopedia Pediátrica e que é também do corpo editorial da Revista Brasileira de Ortopedia.

A comprovação de que Santili não se conforma com os acidentes evitáveis que tanta seqüela e tanta dor causam às crianças é um trabalho por ele publicado na 'São Paulo Medical Journal', a revista científica da Associação Paulista de Medicina. Entre seus orientandos o médico Bruno Alves Rudelli tem estudado dezenas de casos de queda de laje, seus efeitos, tratamento e sequelas.

Analisando o lado humano do problema, o ortopedista pediátrico explica: "são crianças carentes, que vivem em favelas onde não há parques, não há lugar de lazer, áreas para brincar; assim, a atividade principal no tempo das férias é empinar pipa, do alto das lajes das casas". E como não há barreira de proteção, pois a laje termina abruptamente o garoto, olhos fixos no azul do céu, no papagaio colorido de papel de seda que voa, não repara onde pisa e cai da beira da laje.

São acidentes que causam fratura da bacia, da pelve, do colo, da cabeça do fêmur, acidentes sérios, mas facilmente evitáveis e que, todavia, se repetem, e se repetem indefinidamente.

Doença de Perthes

O professor Santili continua a enumerar os problemas de fêmur na Ortopedia Pediátrica, as anemias hemolíticas, doenças que causam obstrução dos vasos na cabeça do fêmur e, "quando não se conhece a causa, chamamos de Doença de Perthes".

Há um tratamento específico para cada doença, continua o especialista, mas o objetivo final é que a cabeça do fêmur fique congruente com o acetábulo, sem que persistam pontos de atrito. Isso é necessário porque se trata de uma articulação de carga, diferente do ombro e do cotovelo, por exemplo, onde como defesa se pode restringir a mobilidade.

É verdade que não são doenças muito comuns, o ortopedista se depara mais com casos de acidentes do que com esse tipo de doença, mas os casos de Perthes são sérios, embora mais raros. "A doença tem um período de atividade, a necrose acaba invadida, substituída por osso novo e há um período de transição plástica, em que a cabeça do fêmur fica amolecida, pode se deformar se sujeita à pressão, se não for bem centralizada e aí se cria a incongruência, a zona de pressão que vai gerar pontos de atrito e de desgaste".

O tratamento na fase ativa da doença consiste em tentar obter que a cabeça do fêmur fique relativamente esférica e congruente com a bacia, mas cada caso é diferente, "pode haver um comprometimento mínimo ou então total da cabeça do fêmur e a idade também varia, o ápice da doença é em torno dos 6 aos 8 anos, mas pode ser registrado também dos 3 aos 13".

Santili lembra que a técnica evoluiu, pois, as cirurgias realizadas nas décadas de 70 e 80 não resolviam e hoje se busca a abstenção de carga, a eliminação do impacto, antes da cirurgia. "Se houver algum tipo de incongruência é preciso estudar a melhor posição, melhorar o contato para evitar a seqüela que é a artrose, semelhante à que ocorre como seqüela de uma fratura.

Quando a articulação descompensa, apesar do tratamento ser complicado, o prognóstico é bom. Como em todas as próteses, o resultado é muito positivo, embora não se trate de uma solução, muitas vezes definitiva, pois com o passar dos anos, surge a necessidade de troca-la. O importante, porém, é que com a evolução da Ortopedia nos anos recentes, é possível melhorar em muito a qualidade de vida do paciente, reduzir ao mínimo as limitações, melhorar a mobilidade e esses, conclui, são os objetivos.





BIOLOX® inside

Beyond comparison since 1974

BIOLOX® delta – Cerâmica de alto desempenho Comprovado

The Power of Evidence



As cabeças femorais cerâmicas BIOLOX® delta reduzem o risco de corrosão por Fretting

Até 4,2% de todas as revisões são causados por corrosão nos implantes*

Cabeças de CoCr podem gerar mais de 90% da perda de material em cones modulares*

- ✓ As cerâmicas BIOLOX® delta reduzem os danos e a perda de material no cone da haste femoral*
- ✓ As cabeças femorais BIOLOX® delta não sofrem corrosão*
- ✓ A redução da corrosão torna a cerâmica um material potencialmente interessante para ser usado como superfície em locais adversos com reação tecidual*
- ✓ Cabeças Femorais Cerâmicas BIOLOX® OPTION, usadas para Cirurgias de Revisão, tem ótima performance na conexão*
- ✓ As Cabeças Femorais Cerâmicas BIOLOX® delta reduzem o risco de corrosão por atrito*



Cabeça Femoral Metálica no cone da haste femoral



Cabeça Femoral Cerâmica no cone da haste femoral



Cabeça Femoral Cerâmica BIOLOX® OPTION com sleeve no cone da haste femoral

CeramTec
THE CERAMIC EXPERTS

BIOLOX® é uma Marca Registrada.
© 2016 CeramTec GmbH. www.bioloX.com



* As referências estão disponíveis nos arquivos da CeramTec GmbH e poderão ser solicitadas.

Dia da Especialidade foi o ponto alto da SBQ durante o 48º CBOT



Alessandro Carvalho

O sábado, quando teve lugar o Dia da Especialidade do Quadril durante o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, em Belo Horizonte, foi o grande destaque, com sala lotada e as conferências de tão alto nível, que o presidente da SBQ, Carlos Roberto Galia, cumprimentou pelo cuidado e abrangência com que foram selecionados os temas e os organizadores do evento: Marcos Giordano, Osvaldo Pires e Ricardo Horta.

Dividida em quatro grandes módulos, a programação começou com palestras e discussões sobre Cirurgia Conservadora, passou por Temas Livres, abrangeu a Artroplastia Total de Quadril Primária e terminou com o módulo Revisão de Artroplastia, A grade incluiu ainda uma mesa-redonda híbrida sobre o Registro Nacional de Implantes.

Para a Diretoria da SBQ, o Dia da Especialidade coroou as realizações do ano, durante o qual ocorreram mais de 40 eventos científicos, que por serem nas mais diversas regiões do Brasil permitiram a participação dos sócios de todos os Estados, aumentando a integração que, desde o início da gestão, foi uma das bandeiras da

chapa encabeçada por Carlos Roberto Galia.

A propósito, Ricardo Horta, da Comissão de Ensino e Treinamento lembra que como havia necessidade de frequentes reuniões dos integrantes da CEC, optou-se por diversificar os locais de realização desses encontros. Assim, reunidos em determinada cidade para uma reunião, os membros da CEC ficavam disponíveis na noite do dia da reunião e na manhã seguinte para participarem de simpósios locais, que acabaram atraindo um público maior que o esperado.

“Os presentes variavam de 50 a 90 especialistas”, lembra ele, o que demonstra o interesse pelas reuniões científicas, que voltou a ser comprovado durante o Congresso, no Dia da Especialidade. Tanto é assim, que entre os presentes às palestras específicas sobre quadril no CBOT, estavam presentes muitos ortopedistas que não são especialistas em quadril, mas que tinham interesse em acompanhar as apresentações, sempre de alto nível científico. Os ortopedistas gerais que prestigiaram o Dia da Especialidade foram principalmente os do Interior de Minas Gerais, explica Ricardo Horta.

Assembleia Geral

Também durante o Congresso realizou-se a Assembleia Geral da Sociedade Brasileira de Quadril, que tinha como pauta algumas alterações necessárias nos estatutos, que foram todas aprovadas pela imensa maioria dos participantes.

O Congresso marcou ainda a troca do medalhão que simboliza a presidência da SBOT, que foi entregue pelo presidente cuja gestão se encerra, Luiz Antonio Munhoz da Cunha, que o transferiu para o novo presidente, João Mauricio Barreto, e também foi importante o Fórum de Defesa Profissional, no qual representantes do Canadá e dos Estados Unidos discutiram o sistema de saúde desses países, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento da Saúde Pública no Brasil e um novo tipo de programação, o 'Muito Além do Bisturi'.



Alessandro Carvalho

rística da profissão, outro ainda sobre motociclismo, também apresentado como válvula de escape para a tensão gerada quando das cirurgias e outro ainda sobre futebol.

O representante dos Estados Unidos, Stuart Weinstein, relatou como a Academia de Medicina



Alessandro Carvalho

Nesse quadro, que foi importante como uma pausa para as discussões científicas, nove ortopedistas falaram da sua especialidade fora da Ortopedia. Um deles fez uma apresentação sobre 'Vinhos de Sobremesa', com direito a degustação, outro sobre 'Meditação', como forma de controlar e vencer o estresse, que é caracte-

Americana consegue eleger parlamentares médicos e que com o compromisso de levarem ao Congresso do País as demandas do profissional da saúde em benefício do paciente, apresentando projetos e lutando pela aprovação das leis necessárias.



'CineSBOT' é lançado com seis vídeos de cirurgia de quadril

Já está no ar e com acesso livre para os associados o 'CineSBOT', programa que disponibiliza no portal da SBOT um total inicial de 84 vídeos cirúrgicos que complementam a educação continuada oferecida pela instituição.

O acesso é feito com o número TEOT ou da Matrícula do associado e com a senha, a partir da página de abertura do Portal e as peças são apresentadas por temas. Há 6 vídeos de quadril, 4 de mão e punho, 2 de ciência básica, 2 de ortopedia pediátrica, entre outros, mas o coordenador do projeto, Moisés Cohen, explica que a capacidade do sistema é ilimitada e que espera receber contribuições dos especialistas.

Os vídeos sobre quadril já disponíveis e que podem ser acessados gratuitamente em qualquer horário e de qualquer lugar são 'Artroplastia total de quadril primário', por Soraya Melina Alves, 'Osteotomia de salter para tratamento cirúrgico de luxação congênita do quadril', por Claudio Santili, 'Técnica operatória de Artroplastia total do quadril com utilização de acetábulo de dupla mobilidade', por William Martins Ferreira, 'Artroplastia total do quadril', por Leandro Ejnisman, 'Reconstrução

do quadril na deficiência femoral focal', por Alessandro Felix e 'Artroscopia do quadril', por Giancarlo Polesello.

Submissão de vídeos

Para submeter vídeos para o programa, o interessado deve encaminhá-los à Secretaria, com a indicação 'CineSBOT'. "Recebido, o vídeo será analisado inicialmente do ponto de vista técnico", explica Moisés Cohen, para avaliação da qualidade da imagem, som e outros parâmetros, e essa análise não é final, pois os analistas podem apontar as eventuais falhas e pedir que sejam corrigidas, pedindo por exemplo um áudio mais explicativo sobre as imagens apresentadas.

Só então a peça passará para uma análise científica. Nessa etapa e assessorados por especialistas indicados pela sociedade de subespecialidade do médico que oferece o vídeo, no caso a SBQ, será feita a avaliação sobre a importância do trabalho, se agrega conhecimento, se será útil para o ortopedista e só então será aprovado e incluído no acervo ou rejeitado.



ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL PRIMÁRIO



OSTEOTOMIA DE SALTER PARA TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LUXAÇÃO CONGÊNITA DO QUADRIL



ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL



TÉCNICA OPERATÓRIA DE ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL COM UTILIZAÇÃO DE ACETÁBULO DE DUPLA MOBILIDADE



RECONSTRUÇÃO DO QUADRIL NA DEFICIÊNCIA FEMORAL FOCAL



ARTROSCOPIA DO QUADRIL

Alteração do estatuto prevê um escritório administrativo fixo

As alterações estatutárias aprovadas na Assembleia Geral da SBQ, realizada durante o 48º CBOT, farão com que a SBQ passe a contar com um escritório administrativo fixo em São Paulo. Isso elimina o complexo problema de transferência, a cada dois anos, de toda a documentação burocrática, das fichas, da mudança de Cartório para registro de atas, das contas bancárias cada vez que assume um presidente de outro Estado, que é regra na instituição. A sede executiva, entretanto, continua a ser itinerante, situada sempre na cidade onde vive o presidente.

Entre as alterações ficou definido que a prova de título passa a ser bianual, realizada apenas durante o Congresso da SBQ.

Outra modificação define as três categorias de médicos considerados aptos a prestar o exame para associado titular da SBQ. São as dos titulares quites da SBOT que tiverem feito especialização lato senso na área de cirurgia

de quadril com duração mínima de um ano, os membros titulares quites da SBOT que comprovem cinco anos de atuação em cirurgia de quadril e os titulares quites da SBOT que apresentarem título de doutorado ou Livre Docência. Em relação a essa última categoria, caberá à Comissão de Educação Continuada e ao diretor científico da SBQ decidirem se é o caso de desobrigar o candidato à realização do exame para se tornar associado titular.

Além dessas modificações mais importantes, foram aprovadas alterações pontuais que se destinam tanto a acertos ortográficos como dão mais clareza de interpretação dos artigos ou então que adequam o Estatuto às exigências do novo Código Civil. O exemplo é o artigo que comina a denúncia sobre atos de improbidade administrativa, no qual agora passa a constar especificamente que o denunciado terá 15 dias para apresentar sua defesa.



Membros da SBQ integram a diretoria da SBOT

O presidente atual da SBQ, Carlos Roberto Galia, será o diretor de Comitês na gestão 2017/2018 da SBOT, que será comandada por João Mauricio Barreto. Ficará a seu cargo a coordenação das 12 sociedades e comitês das subespecialidades: Mão, Joelho, Coluna, Ombro e Cotovelo, Oncologia Ortopédica, Oncologia Pediátrica, Osteoporose, Quadril, Tornozelo e Pé, Trauma Ortopédico, Traumatologia do Esporte e ASAMI – Reconstrução e Alongamento Ósseo.

O diretor de Comunicação e Marketing será outro especialista em Quadril, Carlos Cesar Vassalo, de Belo Horizonte, que também tem uma larga folha de trabalhos associativos, pois foi presidente da SBOT de Minas Gerais, presidiu a Regional Sudeste da SBQ, presidente da comissão científica do Congresso Mineiro de Ortopedia de 2012 e integrou a Comissão de Educação Continuada da SBQ.

Não é de hoje, porém, que associados da SBQ são chamados para assumirem postos importantes na SBOT, tanto que o atual diretor científico da SBQ, Marcos Noberto Giordano está terminando sua gestão como presidente da SBOT/Rio de Janeiro, que tem 1.700 associados e à frente da qual buscou realizar seu plano de cem metas, entre reuniões científicas mensais, aperfeiçoamento de cursos, casa do ortopedista, atividades para residentes, cursos avançados de quadril, joelho, coluna, tornozelo e pé, entre outras.

Giordano se orgulha, também de duas grandes realizações, o curso que em sua gestão foi promovido por Luiz

Eduardo Carelli, Paulo Brum e Renato Tavares na Faculdade de Medicina de Petrópolis, que atraiu ortopedistas do Uruguai, Argentina, Chile e Colômbia e o Congresso de Ortopedia e Traumatologia da Academia Brasileira de Medicina Militar, que congrega ortopedistas das três Armas, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, e que contou com um convidado internacional, Antonio Marttos, da Universidade de Miami.

Também André Wever e Marcelo Queiroz, que integram o Conselho Editorial de 'O Quadril' respondem pela Comissão de Tecnologia da Informação da Regional São Paulo da SBOT.

Roberto Dantas Queiroz, da Regional Paulista da SBQ, se prepara para assumir a Regional São Paulo da SBOT, passando a acumular os dois cargos. Com especialização em Aparelho Locomotor no Esporte e doutor pela Unifesp, integra ainda o corpo editorial da Revista Brasileira de Medicina e é o atual diretor do Serviço de Ortopedia do Hospital do Servidor Público do Estado.

É grande a responsabilidade dirigir a maior Regional da SBOT, diz Roberto Queiroz, pois São Paulo não apenas tem mais ortopedistas que os demais Estados, como estão distribuídos por dezenas de cidades, o que torna um desafio a Educação Continuada, uma das bandeiras da sua gestão. Outras prioridades são a defesa profissional e a capacitação dos residentes, já que o Estado lidera também em número de Serviços credenciados para a formação de especialistas.



Especialistas de vários países vão participar do XVII Congresso Brasileiro de Quadril



Allan Gross



Amar Ranawat



Clive Duncan



Frank Piccaluga



Javier Perez



John Charity



Julio César Garcia



Julio Cesar Palacio



Marc J. Philippon



Mark C. Reilly



Sacha Bittelman



Todd Sekundiak

Alguns dos mais renomados especialistas mundiais em quadril já confirmaram presença como conferencistas e debatedores durante o XVII Congresso Brasileiro de Quadril, que foi marcado para o início de setembro, no Hotel Windsor Barra, no Rio de Janeiro.

Do Canadá vem Allan Gross e Clive Duncan, da Colômbia são esperados Julio Cesar Garcia, Julio Cesar Palacio e Javier Perez, dos Estados Unidos Marc J. Philippon, Mark C. Reilly, Todd Sekundiak e Amar Ranawat, da Inglaterra John Charity, que se formou em São Paulo, na Unifesp e atualmente está no Princess Elizabeth Orthopaedic Center, em Exeter, e é também membro do College of Surgeons of Edinburgh. Já da Argentina virá Frank Piccaluga e do Chile vem Sacha Bittelman.

O presidente do Congresso, Jorge Luiz Penedo conta que a maioria dos convidados internacionais tem grande afinidade com o Brasil, vários já participaram de congressos em território nacional e conhecem bem o trabalho e os desafios dos associados da SBQ, o que faz com que suas conferências enfoquem os temas mais importantes para os cirurgiões brasileiros.

Julio Cesar Palacio Villegas, por exemplo, do Centro Medico Imbanaco de Cali, na Colômbia e da Universidad del Valle, já participou tanto dos congressos da SBOT, como da JOPPAQ e também é ligado ao Brasil, tendo feito a especialização na PUC do Rio Grande do Sul e Medicina Esportiva na Escola Paulista de Medicina. Já Marc J. Philippon, do Colorado, participa anualmente da escolha do médico brasileiro que vai para o Steadman Philippon Research Institute, que há 20 anos se dedica à Medicina Ortopédica do Esporte.

O professor Clive Duncan, de Vancouver, é outro especialista internacional que tem participado de eventos científicos no Brasil. Autor de mais de 200 textos publicados, é do Center for Hip Health and Mobility, que por sua vez é afiliado à British Columbia University. O Centro é focado no desenvolvimento de novas estratégias que promovam pesquisas que levem à melhoria da motilidade e ao próprio Duncan são creditadas várias inovações na área de quadril, pelo que sua presença enriquece ainda mais a grade científica do XVII Congresso Brasileiro de Quadril.





ICONACY™ Orthopedic Implants



The Power of Evidence



As cabeças femorais BIOLOX® delta reduzem o risco de IAP nas revisões em ATQ

IAP é a complicação mais devastadora e custosa da ATQ*

IAP é a terceira indicação mais frequente para revisão da ATQ e a sua prevalência tem crescido*

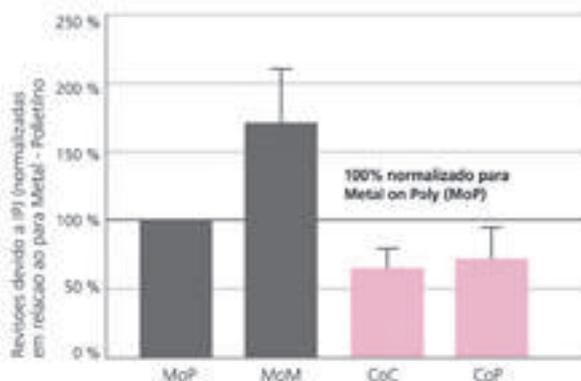
Até 40% das revisões por soltura asséptica são casos de IAP não diagnosticados*

- ✓ A Cerâmica BIOLOX® provoca apenas um **biofilme de baixa adesão***
- ✓ BIOLOX® delta é **seguro em termos de liberação de íons metálicos***
- ✓ O processo de inflamação dos tecidos moles podem ser **clínicamente insignificante** na ATQ com pares CoC – BIOLOX® delta com BIOLOX® delta*
- ✓ Registros mostram **menos revisões por IAP** quando os componentes cerâmicos BIOLOX® são utilizados*



(IAP) Infecção Articular Periprotética

9 Registos; 827,306 ATQ*



* As referências estão disponíveis nos arquivos da CeramTec GmbH e poderão ser solicitadas.

Paraná

Regional tem painel sobre Controvérsias em Cirurgia Preservadora



O secretário da SBQ, Marco Antonio Pedroni, foi o moderador do painel sobre ‘Controvérsias em Cirurgia Preservadora do Quadril’, promovido no dia 25 de outubro pela Regional Paraná.

Cerca de 40 especialistas acompanharam o Painel, realizado no Auditório da Ortopedia, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná, depois do qual houve um jantar para os participantes.

Os palestrantes foram Josiano Valério, com o tema ‘Perthes: quando impacto e instabilidade coexistem’, **Thiago Busato**, que falou sobre ‘Luxação controlada: quando indicar’, Christiano Saliba, que discorreu sobre

‘Cirurgia Preservadora; estamos evitando a ATQ?’ e André Eugênio, cuja apresentação teve o título de ‘Quadril hipomóvel e lesão labral: o que fazer?’

O ortopedista pediátrico Weverley Valenza foi o convidado especial, que enriqueceu o debate com sua expertise em cirurgia preservadora do quadril em crianças e adolescentes.



Diretoria faz balanço positivo de 2016

Uma conferência do diretor-científico da SBQ, Marcos Giordano, que versou sobre as ‘Evidências Atuais em Tribologia’ foi o último evento do ano promovido pela SBQ/Paraná e aconteceu no auditório de Ortopedia do Hospital das Clínicas da UFPR, presentes 35 associados.

O evento foi a oportunidade para a Diretoria da SBQ/Paraná agradecer publicamente o apoio recebido do presidente da SBOT/Paraná, Silvio Maschke e dos patrocinadores Protecno, Arthrom, Ortoeste e Procir, que tornaram possível a realização dos eventos científicos essenciais para a atualização e para a educação continuada dos especialistas.

Ao formalizar o agradecimento o presidente da SBQ/Paraná, Juan Capriotti, lembrou que a programação científica cumprida ao longo do ano merece destaque porque foi possível cumpri-la apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pelo País e que afetaram toda a população.

Ele citou a ‘Jornada de Londrina’, organizada pelo vice-presidente da Regional, Walter Taki, à qual se seguiu reunião da Confraria do Quadril, a cargo do presidente da Regional, Juan Capriotti e pelo secretário nacional da SBQ, Marco Pedroni, eventos dos quais participaram convidados de outros Estados.

Referiu-se ainda às reuniões mensais do ‘Clube do Quadril’, que há mais de dez anos têm lugar em Curitiba e a circulação do Artigo do Mês da SBQ/Paraná, para o qual foram convidados ex-presidentes regionais para que comentassem um artigo recém-publicado num periódico de referência. Capriotti encerrou sua explicação dizendo que, diante da resposta positiva dos associados, que sempre em número significativo prestigiaram os eventos científicos, já está preparando juntamente com o diretor científico, Thiago Busato, uma agenda muito bem preparada e que inclui novidades para o ano de 2017.

Sudeste

Realizado Simpósio sobre Pelve, Acetábulo e Fêmur

A Regional Sudeste comemora o sucesso do '1º Simpósio do Grupo de Estudos de Pelve, Acetábulo e Fêmur, da Santa Casa de Belo Horizonte. O evento foi no salão nobre do Hospital Santa Casa, em Belo Horizonte, e o convidado nacional foi o coordenador do Grupo de Cirurgia do Quadril do Hospital Cajuru, Ademir Antonio Schuroff, que demonstrou de forma brilhante o trabalho que vem desenvolvendo, com realização de Artroplastias do quadril com superfícies em cerâmica.

Na solenidade de abertura do Simpósio participaram da mesa o vice-presidente da Regional Minas Gerais da SBOT, Carlos Cesar Vassalo, o vice-presidente da SBQ, Guydo Marques Horta Duarte, o coordenador do Grupo de Estudos da Pelve, Acetábulo e Fêmur da Santa Casa de Belo Horizonte, Ricardo Horta e o presidente da Regional Sudeste da SBQ, Carlos Emílio Durães.

O Simpósio incluiu, além das palestras, mesas redondas e debates dos quais participaram vários cirurgiões de quadril de Minas Gerais e foram intensos em conteúdo, pois os palestrantes são muito experientes e transmitiram seus conhecimentos para os participantes com muita eficiência.

A mesa-redonda moderna sobre Trauma Pelvico-Acetabular foi comandada pelo ex-presidente da SBQ, Ademir Schuroff, e foram debatedores André Soares Rodrigues,



Egídio Santana Júnior, Carlos Emílio Durães e Lincoln Paiva Costa.

Uma segunda mesa-redonda moderna, sobre Fraturas do Fêmur Proximal, foi moderada por Alex Fabiano Dias Pinto, dos Hospitais Maria Amélia Lins e Unimed. Foram debatedores Ademir Schuroff, Eduardo Axer Avelino, Eduardo Tavares Barreto e João Carlos Lima Souza.

A mesa-redonda sobre Artroplastias do Quadril teve por moderador o presidente da Regional Sudeste da SBQ, Carlos Emílio Durães e como debatedores Ademir Schuroff, Fernando Antonio Silva Braz, Guilherme Chaves Motta e Ricardo Horta.

Homenagem a Alberto Eduardo Peres

O professor Alberto Eduardo Peres, que organizou o Simpósio e tem larga folha de serviços relativos ao progresso e desenvolvimento da cirurgia do quadril, recebeu uma placa comemorativa entregue pelo presidente da Regional Sudeste da SBQ.

Após o Simpósio foi oferecido um coquetel e almoço de confraternização e o '2º Simpósio do Grupo de Estudos de Pelve, Acetábulo e Fêmur da Santa Casa de Belo Horizonte' já foi marcado para 23 e 24 de junho de 2017.

Centro-Oeste

Última reunião do Clube do Quadril foi em Goiânia

Foi no dia 26 de novembro, no auditório do Hospital Unique, em Goiânia, a última reunião do ano da Regional Centro-Oeste da SBQ, que teve como convidado especial a Giancarlo Polesello, da Santa Casa de São Paulo.

O tema central do encontro do 'Clube do Quadril' foi 'Cirurgia Preservadora', procedimentos artroscópicos e osteotomia da pelve no quadril infantil e adulto. Além de Polesello, foram palestrantes seis especialistas da Regional, Flávio Rabelo, Paulo Silva, João Alírio, Fernando Ferro, Leandro Alves, de Goiás, e Patrick Godinho, do Distrito Federal.



Paulista

SBQ/Paulista teve eventos mensais, jornada itinerante e aulas internacionais, em 2016

Num balanço das atividades da Regional Paulista da SBQ, o presidente Roberto Dantas Queiroz listou 10 temas relevantes que foram escolhidos para palestras e debates no correr do ano de 2016, além de quatro aulas proferidas por importantes convidados internacionais, uma jornada itinerante, em Marília, além de 10 eventos científicos mensais.

Os temas selecionados para 2016 foram revisão de Artroplastia, fratura de colo e trans – como evitar complicações, haste metafisiária x recapeamento x haste padrão, artrose pouco dolorosa, como conduzir, indicações e contraindicações, fraturas acetabulares/técnicas convencionais/minimamente invasiva/vias de acesso/artroplastia, dor glútea: diagnósticos diferenciais – como abordar?, Artroplastia primária – vias de acesso/via anterior/outras, infecção em Artroplastia – prevenção/pré-operatório/tratamento infectologista, complicações nas Artroplastias/lesão nervosa pós-operatório/discrepância (anisomelia)/

luxação aguda – o que fazer?, lesões periféricas: síndrome trocantérica dolorosa/bursite/tendinite/soxas saltans/lesão glútea médio e mínimo.

Os convidados internacionais do ano foram Hal D. Martin, do 'Hip Preservation Center', dos Estados Unidos, que veio falar sobre dor glútea, o engenheiro Mevlut Sungu, da Alemanha, convidado para uma exposição sobre haste metafisiária, o suíço Lorenz Büchler, de Berna, que falou sobre via de acesso anterior na Artroplastia e o francês Olivier Tayot, que veio dar aula com o tema 'Como a navegação pode evitar complicações na Artroplastia do quadril'.

A Jornada Itinerante do Quadril deste ano foi realizada em São José do Rio Preto, município bastante distante de São Paulo. Foi no Michelangelo Hotel, nos dias 1 e 2 de julho e contou com a participação de convidados da Itália: Marco Trono e Pietro Cavalieri. E Marco Giordano realizou uma cirurgia ao vivo, transmitida diretamente do Hospital de Base.



5 a 8 de set
2017
Hotel Windsor Barra - Rio

SHERATON BARRA
Categoria | Classic
R\$ 598,00
Individual | Duplo

WINDSOR OCEÂNICO
Categoria | standard
R\$ 642,00
Individual | Duplo

WINDSOR BARRA
Categoria | Superior
R\$ 665,00
Individual | Duplo

- Café da manhã incluso
- Mínimo de 3 noites
- Taxas não inclusa
- Pagamento no cartão de crédito em até 4x sem juros
- Valores sujeitos a Alteração sem prévio aviso



AGÊNCIA OFICIAL

RIO DE JANEIRO
FONE: +55 (21) 3689.0558
FK@FKVIAGENS.COM

SÃO PAULO
FONE: +55 (11) 2574.6347
FKSP@FKVIAGENS.COM

WWW.FKVIAGENS.COM

Norte/Nordeste

Curso Avançado de Artroplastia do Quadril reuniu convidados de oito Estados

A Regional Norte/Nordeste da SBQ realizou dias 28 e 29 de outubro o 'Curso Avançado de Artroplastia do Quadril – Primária e Revisão', no auditório da Faculdade de Medicina UniChristus, de Fortaleza.

O presidente da Regional, Tiago de Moraes Gomes, conta que o curso de dois dias contou com palestrantes de vários Estados, Juan Capriotti, do Paraná, Márcio Valin, do Rio Grande do Sul, o diretor-científico da SBQ, Marcos Giordano, que é do Rio de Janeiro, Milton Pelloso, de Mato Grosso, Osvaldo Pires, de São Paulo, Paulo Silva, de Goiás e Ricardo Horta, de Minas Gerais.

Na sexta-feira, quando os trabalhos se iniciaram às 20 horas, os temas foram Planejamento nas Artroplastias, Acesso Anterior na ATQ primária, ATQ nos pacientes jovens, ATQ nas displasias e foi montada uma mesa redonda moderna, sobre 'Artroplastia Total de Quadril em Casos Difíceis, coordenada por Marcos Giordano e que teve como debatedores um grupo de seis especialistas do Ceará, Ismael Moura, Ricardo Bezerra,

Samuel Magalhães, Pedro Braga e Valcir Ferreira.

Já no sábado, quando o Curso se desenvolveu na parte da manhã, vários conferencistas se sucederam falando de ATQ na protusão acetabular, ATQ na seqüela de fratura acetabular, Infecção nas ATQs, Fraturas peri-protéticas, Revisão Acetabular com metal trabecular e Revisão Femoral com banco de ossos.



O Curso se encerrou com uma mesa redonda moderada sobre Revisão de ATQ, cujo moderador foi Osvaldo Pires e debatedores os ortopedistas do Ceará Leonardo Drumond, Thiago Aguiar, Manoel Diógenes, Robson Alves, Ronaldo Silva e o Regional Tiago Gomes.

Regional faz programação para o ano que vem

O presidente da Regional Norte/Nordeste, Tiago de Moraes Gomes, informa que já está montando a programação científica de 2017, que prevê um evento toda última segunda-feira do mês, quando se reúne o 'Clube do Quadril' da área.

Também está prevista para setembro a 'VI Jornada da

SBQ N/NE, que será realizada durante o XXI Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado do Ceará – COTECE e também a VII Jornada da SBQ N/NE, que será em João Pessoa, na Paraíba, com a presença dos mesmos palestrantes do curso realizado no final de outubro deste ano e que foi muito elogiado pelos participantes.

Rio de Janeiro

Curso com cadáver reúne 50 especialistas em Teresópolis

Teve uma procura excepcional o Curso Avançado de Cirurgia de Quadril, promovido pelas regionais do RJ da SBOT e da SBQ, na Faculdade de Medicina de Teresópolis, dia 8 de outubro.

Coordenado por Daniel Futuro, Salvio Magalhães e Marco Bernardo, o curso se prolongou das 9 às 20 horas, incluiu demonstrações em cadáver e focou a Artroplastia total de quadril primária e de revisão. Além de um atual programa teórico com poucas aulas e muitas mesas de discussão, houve a parte de *workshops hands-on* e a demonstração do acesso anterior ao quadril, feita pelo diretor científico da SBQ e presidente da SBOT-RJ, Marcos Noberto Giordano, e osteotomia trocantérica, demonstrada por Pedro Ivo de Carvalho, ex-presidente da SBQ.

Apoiado pelo presidente da SBOT-RJ e da SBQ-RJ, Marcos Giordano e Lourenço Peixoto, respectivamente, o evento científico foi prestigiado pela presença de



três convidados nacionais, o presidente da SBQ Carlos Roberto Galia, de Porto Alegre, Elmano Loures, de Juiz de Fora, e Flávio Maldonado, de Marília.

As empresas patrocinadoras do evento foram a Ortoneuro, Biosíntese, Tellus e DMO. Depois das discussões científicas houve um jantar de confraternização. 

Temer sancionou Supersimples

O presidente Michel Temer sancionou no dia 27 de outubro a PLC 125/2015 a qual, entre outras mudanças, permitirá redução significativa do imposto pago pelas empresas médicas a partir de 1º de janeiro. A redução é decorrente de emenda proposta pelo senador Ronaldo Caiado, que também é médico ortopedista, e é cabível para todas as pessoas jurídicas (empresas que reúnem médicos) que comprovem empregar pelo menos 28% da receita bruta no pagamento.

A redução varia de acordo com a faixa de fatura-

mento, mas será sempre maior do que 50% do que era pago anteriormente. No caso de uma empresa que fature até R\$ 180.000,00 em 12 meses, por exemplo, a alíquota, que até agora é de 16,93%, cai para 6%.

Na justificativa da emenda o senador Caiado alegou ser injusto que outras categorias de profissionais liberais, advogados, por exemplo, sejam enquadrados numa tabela que prevê impostos mais baixos, enquanto os médicos e enfermeiros estão enquadrados numa tabela com alíquota muito mais alta. 

Foi da SBQ a iniciativa de pôr os ortopedistas à disposição no desastre da Chapecoense

Assim que se soube que havia sobreviventes do desastre da Chapecoense e que apresentavam variadas fraturas, o presidente da SBQ, Carlos Roberto Galia, entrou em contato com a SBOT, sugerindo uma nota de solidariedade e informando da disposição dos ortopedistas e traumatologistas do Brasil inteiro em ajudar no que fosse necessário.

O presidente da SBOT, Luiz Antonio Munhoz da Cunha, endossou a iniciativa de imediato e, a quatro mãos, foi preparada a mensagem abaixo, encaminhada à Associação Chapecoense de Futebol, à qual aderiu também a Associação Médica Brasileira – AMB, que assinou o documento por meio do secretário-geral, Jorge dos Santos Silva.



Solidariedade dos Ortopedistas

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e de Traumatologia (SBOT), que congrega 13 mil ortopedistas brasileiros, comunicou à diretoria da Associação Chapecoense de Futebol que se solidariza com a dor dos familiares das vítimas e que também, por congregar os maiores especialistas do Brasil para tratamento, recuperação e reabilitação de traumas complexos do aparelho locomotor não medirá esforços para solicitar a qualquer um dos seus membros o atendimento solidário e prioritário aos sobreviventes desta tragédia.

Desta forma, no Brasil ou, mesmo por interferência dos nossos ortopedistas junto a colegas colombianos,

o atendimento das vítimas desse infausto acidente será para a SBOT sempre prioridade.

Na mesma mensagem a SBOT lembra que seus membros são profissionais profundamente envolvidos com a Medicina Esportiva e, assim, se sentem muito próximos dos atletas tragicamente desaparecidos e enviam suas mais profundas condolências e prestam sua solidariedade pela imensa perda que enlutou o Brasil inteiro.

Luiz Antonio Munhoz da Cunha
Presidente da SBOT

Confiança baseada em evidência e experiência no mundo real¹⁻⁴



Se é Bayer, é bom

RRR

Eficácia

Proteção superior vs. Enoxaparina na prevenção de TVP e EP após ATQ/ATJ.^{1,2}

SUPERIORIDADE Confirmada no estudo XAMOS³

Um estudo da prática clínica diária que recrutou 17.701 pacientes, após cirurgia eletiva de artroplastia total de quadril ou joelho⁴



Segurança

Similar em comparação à enoxaparina^{1,4}

Sem aumento das complicações de ferida exigindo cirurgia de revisão^{1,4}



Simplicidade

1 comprimido de 10 mg de Xarelto[®] uma vez ao dia fornece 24 horas de tromboprevenção^{1,4}

SEM injeções de heparina
SEM necessidade de administração pré-operatória
SEM ajustes de dose em pacientes adultos independentemente da idade, sexo ou peso¹

Xarelto[®] é o mais prescrito no mundo entre os Novos Anticoagulantes Orais^{a,1,5}

TVP: Trombose Venosa Profunda
EP: Embolia Pulmonar
ATQ: Artroplastia Total de quadril
ATJ: Artroplastia Total de joelho
a. Os dados do paciente são calculados através de informações disponíveis pelo IMS Health MIDAS - Vendas Mensais.

Primeiro Inibidor Direto do Fator Xa, via ORAL¹

Xarelto[®]
rivaroxabana
Proteção Simples para Mais Pacientes¹

XARELTO[®]: RIVAROXABANA 10 MG / 15 MG / 20 MG . REG. MS 1.7056.0048.

INDICAÇÕES: PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) E EMBOLIA SISTÊMICA EM PACIENTES ADULTOS COM FIBRILAÇÃO ATRIAL (FA) NÃO VALVULAR; TRATAMENTO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA (TVP) E PREVENÇÃO DE TVP E EMBOLIA PULMONAR (EP) RECORRENTES APÓS TVP AGUDA, EM ADULTOS; TRATAMENTO DE EMBOLIA PULMONAR (EP) E PREVENÇÃO DE EP E TVP RECORRENTES, EM ADULTOS; PREVENÇÃO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO (TEV) EM PACIENTES ADULTOS SUBMETIDOS À CIRURGIA ELETIVA DE ARTROPLASTIA DE JOELHO OU QUADRIL. **CONTRAINDICAÇÕES:** HIPERSENSIBILIDADE AO PRINCÍPIO ATIVO OU A QUALQUER EXCIPIENTE; SANGRAMENTO ATIVO CLINICAMENTE SIGNIFICATIVO; DOENÇA HEPÁTICA ASSOCIADA À COAGULOPATIA E RISCO DE SANGRAMENTO CLINICAMENTE RELEVANTE; GRAVIDEZ E LACTAÇÃO. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** NÃO RECOMENDADO EM PACIENTES RECEBENDO TRATAMENTO SISTÊMICO CONCOMITANTE COM ANTIMICÓTICOS AZÓLICOS OU INIBIDORES DAS PROTEASES DO HIV POTENTES INIBIDORES DO CYP 3A4 E DA GP-1; EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO RENAL GRAVE (CLEARANCE DE CREATININA <15 ML/MIN); EM PACIENTES COM MENOS DE 18 ANOS DE IDADE OU COM VÁLVULAS CARDÍACAS PROTÉTICAS. DEVE SER INTERROMPIDO PELA MENOS 24 HORAS ANTES DE INTERVENÇÃO OU CIRURGIA. **USO COM CAUTELA:** EM PACIENTES COM COMPROMETIMENTO RENAL GRAVE (CLEARANCE DE CREATININA 15 - 29 ML/MIN) OU COM COMPROMETIMENTO RENAL TRATADOS CONCOMITANTEMENTE COM POTENTES INIBIDORES DA CYP3A4; EM PACIENTES TRATADOS CONCOMITANTEMENTE COM PRODUTOS MEDICINAIS QUE AFETAM A HEMOSTASIA OU COM POTENTES INIBIDORES DA CYP3A4; EM PACIENTES COM RISCO ELEVADO DE SANGRAMENTO. EM PACIENTES EM RISCO DE DOENÇA GASTROINTESTINAL ULCERATIVA, TRATAMENTO PROFILÁTICO APROPRIADO PODE SER CONSIDERADO. MONITORAMENTO CLÍNICO DE ACORDO COM AS PRÁTICAS DE ANTICOAGULAÇÃO É RECOMENDADO DURANTE TODO O PERÍODO DE TRATAMENTO. XARELTO CONTÉM LACTOSE. ANESTESIA NEURAXIAL (EPIDURAL/ESPINAL) – APÓS ESSE TIPO DE ANESTESIA OS PACIENTES TRATADOS COM ANTITROMBÓTICOS CORREM RISCO DE UMA HEMATOMA EPIDURAL OU ESPINAL. O RISCO É MAIOR COM O USO DE CATETERES EPIDURAIS DE DEMORA. O RISCO TAMBÉM PODE AUMENTAR POR PUNÇÃO TRAUMÁTICA OU REPETIDA. O CATETER EPIDURAL NÃO DEVE SER RETIRADO ANTES DE 18 HORAS APÓS A ÚLTIMA ADMINISTRAÇÃO DE RIVAROXABANA. A RIVAROXABANA DEVE SER ADMINISTRADA NO MÍNIMO 6 HORAS APÓS A REMOÇÃO DO CATETER. SE OCORRER PUNÇÃO TRAUMÁTICA, A ADMINISTRAÇÃO DA RIVAROXABANA DEVERÁ SER ADIADA POR 24 HORAS. **EVENTOS ADVERSOS:** ANEMIA, TONTURA, CEFALÉIA, SÍNCOPE, HEMORRAGIA OCULAR, TAQUICARDIA, HIPOTENSÃO, HEMATOMA, EPITAXE, HEMORRAGIA DO TRATO GASTROINTESTINAL E DORES ABDOMINAIS, DISPEPSIA, NÁUSEA, CONSTIPAÇÃO, DIARREIA, VÔMITO, PRURIDO, ERUPÇÃO CUTÂNEA, EQUIMOSE, DOR EM EXTREMIDADES, HEMORRAGIA DO TRATO UROGENITAL, FEBRE, EDEMA PERIFÉRICO, FORTA E ENERGIA EM GERAL REDUZIDAS, ELEVAÇÃO DAS TRANSAMINASES, HEMORRAGIA PÓS-PROCEDIMENTO, CONTUSÃO. **POSOLOGIA:** PARA PREVENÇÃO DE AVC EM FA, A DOSE RECOMENDADA É DE 20 MG UMA VEZ AO DIA. PACIENTES COM DISFUNÇÃO RENAL MODERADA (CLCR < 50 - 30 ML/MIN) DEVEM INGERIR UM COMPRIMIDO DE 15 MG DE XARELTO[®] UMA VEZ AO DIA. TRATAMENTO DO TEV A DOSE RECOMENDADA PARA O TRATAMENTO INICIAL DA TVP AGUDA É DE 15 MG DE XARELTO[®] DUAS VEZES AO DIA PARA AS TRÊS PRIMEIRAS SEMANAS, SEGUIDO POR 20 MG UMA VEZ AO DIA PARA CONTINUAÇÃO DO TRATAMENTO E, PARA A PREVENÇÃO DE TVP E EP RECORRENTES, XARELTO[®] 15 E 20 MG DEVEM SER INGERIDOS COM ALIMENTOS. PROFILAXIA DE TEV APÓS ARTROPLASTIA DE QUADRIL (ATQ) E JOELHO (ATJ): A DOSE RECOMENDADA É DE 10 MG UMA VEZ AO DIA, COM OU SEM ALIMENTO. OS PACIENTES DEVEM SER TRATADOS POR 3 SEMANAS APÓS ATQ OU POR DUAS SEMANAS APÓS ATJ. A DOSE INICIAL DEVE SER TOMADA 6 A 10 HORAS APÓS A CIRURGIA, CONTANTO QUE TENHA SIDO ESTABELECIDO A HEMOSTASIA. **CLASSIFICAÇÃO PARA FORNECIMENTO:** PRODUTO MEDICINAL SUJEITO A PRESCRIÇÃO MÉDICA. (CÓD. XAR. 2015-06-02-67)

CONTRA-INDICAÇÃO: DOENÇA HEPÁTICA ASSOCIADA À COAGULOPATIA.
INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: ANTIMICÓTICO AZÓLICO DE USO SISTÊMICO.

SAC 0800 7021241
sac@bayer.com
Respeito por você

REFERÊNCIAS: 1. Bula do Produto Xarelto[®] 10mg, 15mg e 20 mg 2. Turpie AGG, Lassen MR, Eriksson BI et al. Rivaroxaban for the prevention of venous thromboembolism after hip or knee arthroplasty. Pooled analysis of four studies. *Thromb Haemostasis* 2011;105:444-453. 3. Turpie AGG et al. A noninferiority comparison of rivaroxaban with standard of care for thromboprophylaxis after major Orthopaedic surgery in 17,731 patients with propensity score adjustment. *Thromb Haemostasis* 2013;111:94-102. 4. Eriksson BI, Kalish AG, Turpie AGG, et al. Oral rivaroxaban for the prevention of symptomatic venous thromboembolism after elective hip and knee replacement. *J Bone Joint Surg* 2009;91(5):636-644. 5. IMS Health MIDAS, Database: Monthly Sales June 2015. 6. The EINSTEIN Investigators. Oral rivaroxaban for symptomatic venous thromboembolism. *N Engl J Med* 2010;363:2499-2510.

MATERIAL DESTINADO EXCLUSIVAMENTE À CLASSE MÉDICA.

Para mais informações consulte a bula do produto ou a BAYER S.A. - produtos farmacêuticos - Rua Domingos Jorge, 1100 - São Paulo - SP - CEP: 04779-900 www.universomedico.com.br

L BR MKT 01.2016.4530



Modularidade Quando e Onde Necessário

O Sistema **ZMR**[®] foi desenhado para permitir flexibilidade e versatilidade para atender as necessidades imprevisíveis durante a cirurgia de revisão do quadril.

Por favor consulte seu distribuidor local para informações sobre o Registro na Anvisa.


Zimmer, Inc.
1800 West Center Street
Warsaw, Indiana 46580 USA
1-800-348-2759 (US only)
+1-574-372-4999

© 2016 Zimmer Biomet



 **ZIMMER BIOMET**
Your progress. Our promise.[®]